

ACEF/1516/19162 — Relatório final da CAE

Caracterização do ciclo de estudos

Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Instituto Politécnico De Viseu

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Escola Superior De Saúde De Viseu

A.3. Ciclo de estudos:

Enfermagem 9500 e 9501

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

Despacho nº27379/2007 publicado no Diário da República 2ª série - nº234 de 5 de dezembro

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Enfermagem

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

723

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

720

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

NA

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

240

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

4 anos/8 semestres

A.10. Número de vagas proposto:

86

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições específicas de ingresso.

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Respeita o preconizado legalmente. É dada prioridade aos estudantes da área geográfica.

A.11.2.1. Designação

Não é adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Deve ser apresentada apenas a designação de "Enfermagem".

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

São adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

O Plano de Estudos, alterado em sede de pronúncia, cumpre a Lei 9/2009: tem 2410h de EC e 2190 de ET e TP. Foi reduzido o número de UC bem como algumas UC com baixo número de ECTS, apresentando agora 14 UC com 3 ECTS, o que ainda se considera elevado.

São apresentados os conteúdos previstos na Lei 9/2009, designadamente os cuidados aos idosos, contudo não são evidentes os conteúdos de Nutrição e Dietética.

Foi enviada a nova Estrutura Curricular e Plano de Estudos Corrigidos: horas de contato- 4600; EC- 2410h; ET- 2190.

foram enviadas as novas fichas curriculares

Na proposta apresentada no relatório preliminar, são introduzidas UCs de opção e não são apresentadas as fichas curriculares; o mesmo acontece na pronúncia.

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

Em sede de pronúncia, é referida nova docente coordenadora do ciclo de estudos, com doutoramento em Enfermagem. A docente trabalha a tempo integral.

Pergunta A.12

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Sim

A.12.2. São indicados recursos próprios da Instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Em parte

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Em parte

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Sim

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O corpo docente a tempo integral assegura cerca de 1630 horas de estágio e os docentes a tempo parcial assumem mais de 7000 horas na orientação de estudantes.

O corpo docente a tempo parcial parece ter insuficiente envolvimento na dinâmica da escola para além de ministrarem as sessões letivas contratualizadas e orientação de estudantes.

O nº de orientadores clínicos da área de EC foi clarificado em pedido de informação.

São apresentados os critérios de seleção de orientadores e em sede de pronúncia também os de avaliação.

Em sede de pronúncia são apresentadas as normas de distribuição do serviço docente evidenciando, que todos os docentes realizam atividades designadamente na coordenação/orientação do ensino clínico.

A.12.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Rever os recursos que são utilizados na orientação dos estudantes em ensino clínico de enfermagem na comunidade.

1. Objetivos gerais do ciclo de estudos

1.1. Os objetivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objetivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da Instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objetivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Em sede de pronúncia é definido um perfil de licenciado que responde explicitamente aos descritores de Dublin e de enfermeiro de cuidados gerais

1.5. Pontos Fortes.

Não evidentes.

1.6. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

2.1. Organização Interna

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afetam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Sim

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem estruturas definidas propícias à participação dos actores para a garantia da qualidade.

2.1.4. Pontos Fortes.

O sistema de organização interna apresentado.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

2.2. Garantia da Qualidade

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Sim

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de ações de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Não

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe um sistema de garantia da qualidade com um responsável designado e é feita recolha de informação e o acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos, contudo o SIGQ e os seus mecanismos de controlo encontram-se com uma descrição não suficientemente explícita, tanto ao nível dos processos como dos resultados.

Os resultados das avaliações são discutidos, contudo não foi evidente a sua utilização para melhorar a qualidade do ciclo de estudos.

O SIGQ e os seus mecanismos de controlo encontram-se com uma descrição não suficientemente explícita, tanto ao nível dos processos como dos resultados.

Existem evidências sobre elaboração de relatórios, reuniões e momentos de avaliação por parte de estudantes, sendo assegurado o anonimato. Estes participam de modo significativo. O feedback dado aos estudantes sobre a avaliação efetuada não é muito claro.

O ciclo de estudos não foi avaliado.

2.2.8. Pontos Fortes.

Não evidentes.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Melhorar o SIGQ e os seus mecanismos de controlo procurando apresentar e realizar uma descrição explícita, tanto ao nível dos processos como dos resultados.

Melhorar o nível de discussão dos resultados das avaliações e evidenciar a utilização dos mesmos para melhorar a qualidade do ciclo de estudos.

3. Recursos materiais e parcerias

3.1. Recursos materiais

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didáticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objetivos estabelecidos.

Em parte

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As instalações da escola são suficientes contudo, dadas as dimensões e cursos que a escola leciona salienta-se a sobrecarga das instalações em determinados períodos letivos.

Na visita foi possível constatar material e equipamento diversificado, necessitando contudo de uma reorganização metódica, de acordo com os objetivos dos espaços, melhorando a sua funcionalidade e polivalência para os estudantes.

Faltam espaços e equipamentos para treino dos cuidados à comunidade, um laboratório de comunicação para aprendizagem de competências inter comunicacionais e desenvolvimento de técnicas de interação, role playing etc.

3.1.4. Pontos Fortes.

O acervo bibliográfico e as bases de dados existentes e sua acessibilidade pelos estudantes.

A existência da Revista Millenium agora indexada.

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Organizar os espaços de laboratórios propiciadores de um ensino de qualidade antes da ida para Ensino Clínico.

Criar espaços de laboratório de cuidados na comunidade e de comunicação.

3.2. Parcerias

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua Instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Sim

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Em parte

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem protocolos com entidades parceiras internacionais e entidades de ensino superior nacionais, de cuja eficácia não há evidência.

Existem protocolos estabelecidos com as organizações onde são prestados cuidados, com explicitação de papéis e responsabilidades dos actores envolvidos. A colaboração ao nível da investigação na maior parte das parcerias não é apresentada.

Alguns protocolos necessitam ser atualizados.

Evidenciou-se o sistema colaborativo existente com o conjunto de instituições parceiras presentes na visita, realçando-se a implantação da escola no tecido regional e local, com projetos significativos para a comunidade e assinalados pelos parceiros.

3.2.6. Pontos Fortes.

O sistema colaborativo existente com o conjunto de instituições parceiras presentes na visita.

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Actualizar protocolos.

Desenvolver projetos de parceria em que a componente de investigação e de ações conjuntas envolvendo estudantes tendo em vista a melhoria da prática de cuidados.

4. Pessoal docente e não docente

4.1. Pessoal Docente

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais (corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) fundamental(ais)):

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a atividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Em parte

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Sim

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe um corpo docente próprio (74%) e academicamente qualificado (70%) e especializado (56%), este por informação após pronúncia).

Embora na pronúncia se refira a intenção de alterar, verifica-se uma distribuição de trabalho docente algo anómala: os docentes mais experientes e com maiores qualificações académicas são regentes e ministram áreas de formação para as quais não têm formação específica (Anatomia e Fisiologia, Farmacologia, Patologia). É elevado o recurso à contratação de docentes em tempo parcial para ensino clínico e ensino teórico em UCs fundamentais do ciclo de estudos: Fundamentos de enfermagem e outras.

Verifica-se a existência de regentes sem carga horária atribuída, de UCs com elevado número de docentes e com baixa carga horária.

O corpo docente assume a investigação com relevância mencionando a sua ligação a pelo menos uma unidade de investigação; a investigação integra a descrição e % do trabalho dos docentes.

4.1.10. Pontos Fortes.

A ligação dos docentes a tempo integral a Centros de investigação e a linhas de investigação.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Atribuir a área de leccionação e responsabilidade de Enfermagem e de ensino clínico, área fundamental do ciclo de estudos, aos docentes mais experientes e academicamente mais qualificados. Contratar docentes cujas áreas de expertise permitam a leccionação de áreas subsidiárias ao conhecimento em enfermagem.

Reconsiderar os critérios de distribuição de serviço docente, tendo em vista uma melhor aprendizagem dos estudantes: ligação dos regentes com as UCs e n.º de docentes por UC.

Integrar os docentes contratados em atividades de investigação.

4.2. Pessoal Não Docente

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Sim

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Foi perceptível na visita o bom ambiente e orgulho do pessoal não docente na sua escola.

Correspondem às necessidades do ciclo de estudos e são estimulados a fazer formação, por

vezes oferta da própria instituição.

4.2.6. Pontos Fortes.

Satisfação e motivação do pessoal não docente para as suas atividades.

4.2.7. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu género e idade.

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Em parte

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Nos dois últimos anos o numero de vagas oferecido excede em 20 e 10 o número de estudantes matriculados. O número de candidatos matriculados em 1ª opção, 1ª fase, é baixo, preenchendo menos de metade das vagas . A nota mínima de entrada é de nível suficiente (13,4 no ultimo ano).

5.1.4. Pontos Fortes.

Não evidentes.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

Melhorar o sistema de divulgação do curso.

5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes.

Sim

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica.

Sim

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Em parte

5.2.5. A Instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Mais de metade dos estudantes candidatou-se e obteve bolsas de estudo.

Existem definidas medidas de integração dos estudantes por parte da escola e Associação de Estudantes (AE).

Não foi evidente o modo como os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem. Durante a visita foi dada a informação de que a adesão dos estudantes aos inquéritos é de cerca de 80%.

Os estudantes sentem-se apoiados pelos professores, realçando a sua disponibilidade. Realça-se o bom ambiente entre comunidade docente e discente.

A não presença de representante da área de enfermagem nos Órgãos da escola - Conselho

Pedagógico dificultou a compreensão da sua participação nos órgãos e atividades que promovem, embora tivessem sido identificadas algumas atividades desenvolvidas.

5.2.7. Pontos Fortes.

Os alunos estrangeiros são acompanhados através de um sistema de tutoria, que envolve o coordenador académico, docentes, tutores e representante da AE.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Alargar o sistema acolhimento e apoio aos estudantes de fora da região de Viseu.

6. Processos

6.1. Objetivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos

6.1.1. Estão definidos os objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objetivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Em parte

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a atualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem 14 UC com 3 ECTS.

As UCs definem objetivos, mas na generalidade não salientam as competências a atingir; quando tal é feito a sua definição é pouca clara.

É referido existir revisão curricular com regularidade, embora seja pouco clara a metodologia existente.

Algumas UCs fomentam uma perspetiva teórica centrada na técnica e na doença o que dimensiona a aprendizagem a uma visão muito de natureza hospitalocêntrica.

6.1.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

6.1.7. Recomendações de melhoria.

Rever o conjunto do Plano de estudos nomeadamente em termos de objetivos gerais e de aprendizagem, aptidões e competências, conteúdos, número de UCs, carga letiva (devidamente categorizada por tipologia).

Apresentar uma organização curricular que enfatise os cuidados de enfermagem centrados na saúde das populações, seguindo as modernas guidelines nacionais e internacionais sobre a matéria.

6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objetivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Em parte

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objetivos de cada unidade curricular.

Em parte

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objetivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Em parte

6.2.5. Os objetivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem conhecimentos, aptidões e competências definidos de modo nem sempre claro.

Há várias UCs em que o regente não tem carga horária atribuída o que fragiliza e injustifica o papel do regente de Unidade Curricular e o reduz a uma dimensão administrativa.

As UCs justapõem-se ao longo do curso, sem que se compreenda como acontece a articulação entre as mesmas.

Os EC sucedem-se a UC teóricas, contudo o desenvolvimento de competências em complexidade crescente não é evidenciado ao longo do plano de estudos.

É muito pouco claro o trabalho de monografia referido. A evidência documental fez constatar que a sua realização é muitas vezes em áreas pouco afins à Enfermagem e aos cuidados de Enfermagem o que não reforça o perfil identitário do enfermeiro de cuidados gerais.

6.2.7. Pontos Fortes.

Não evidentes.

6.2.8. Recomendações de melhoria.

Rever o conjunto do Plano de estudos nomeadamente em termos de objetivos gerais e de aprendizagem, aptidões e competências, conteúdos, carga letiva (devidamente categorizada por tipologia), metodologias de ensino e de avaliação, sua adequação ao número de ECTS e especificidades do curso bem como a articulação sistémica e progressiva das competências nas diversas UCs para a consecução dos objetivos gerais traçados.

Melhorar o sistema de distribuição de serviço docente.

Os trabalhos finais de curso devem estar mais centrado na enfermagem e nos cuidados de enfermagem.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. As metodologias de ensino e as didáticas estão adaptadas aos objetivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Sim

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos da unidade curricular.

Em parte

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em atividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As metodologias de ensino e as didáticas não estão muito adaptadas aos objetivos de ensino e não facilitam a participação dos estudantes na investigação. São algo monótonas, apresentam excesso de momentos de avaliações em que predomina o trabalho de grupo; nem sempre estão definidas as capacidades a avaliar.

Em várias UCs é referida a mobilização da evidencia na prática de cuidados, mas tal mensagem não é clara.

O excesso de UCs fragmenta o conhecimento e o desenvolvimento de competências, embora se insira em áreas de investigação dos docentes, contudo não é claro que os estudantes sejam integrados nesses processos de investigação. Os momentos de avaliação nem sempre são claros nas

diferentes UCs nem as % estão definidas.

Foram referidos projetos com a participação dos estudantes em eventos científicos mas a nível organizativo.

Existem referencias bibliográficas bastante desatualizadas em bastantes unidades curriculares.

6.3.6. Pontos Fortes.

A participação dos estudantes na organização de eventos científicos.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

Melhorar a relação entre metodologias de ensino e suas didáticas intruduzindo os estudantes na investigação científica. Redimensionar o sistema de avaliação tornando-o objetivo, exequível e transparente e centrado na aprendizagem dos estudantes.

Atualizar as referencias bibliográficas das unidades curriculares.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efetivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respetivas unidades curriculares.

Sim

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Sim

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A taxa de sucesso das UCs é elevada e similar em todas elas.

A taxa de empregabilidade é de 73% o que foi considerada baixo.

7.1.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Não aplicável.

7.2. Resultados da atividade científica, tecnológica e artística

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua atividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 5 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As atividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Em parte

7.2.5. As atividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Em parte

7.2.6. Os resultados da monitorização das atividades científica, tecnológica e artística são usados

para a sua melhoria.

Em parte

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Verifica-se que não há uma atividade científica sistemática na área do ciclo de estudos, muito embora tenham sido referidos projetos de investigação a que os docentes estão ligados. Não foi possível identificar o modo como os estudantes são introduzidos na investigação e nela participam. As linhas de investigação solicitadas e enviadas não apresentam os projetos de investigação em curso e relacionados com o ciclo de estudos.

A análise de alguns trabalhos de fim de curso permite constatar a necessidade de um maior desenvolvimento de trabalhos relacionados com os objetivos das Unidades curriculares de enfermagem e com o ensino clínico.

A participação dos docentes em encontros com apresentação de trabalhos científicos é frequente. Existe um número aceitável de publicações em revistas nacionais e estrangeiras.

A Escola dinamiza e organiza encontros científicos; a participação dos estudantes do ciclo de estudos nestas atividades foi evidente mas apenas ao nível da sua organização.

7.2.8. Pontos Fortes.

A existência de um Centro de Investigação e de uma Unidade de Investigação e ainda de de linhas/áreas de investigação a que os docentes estão ligados.

7.2.9. Recomendações de melhoria.

Utilizar os encontros e eventos organizados para introduzir os estudantes na participação de trabalhos científicos.

Explicitar os projetos de investigação que se inserem em cada uma das linhas/áreas de investigação e centrá-los na investigação clínica de cuidados de enfermagem.

Dinamizar a participação dos docentes a tempo parcial nas atividades de investigação da Unidade.

7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística.

Em parte

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a Instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Há uma clara desproporção entre a mobilidade in e out de estudantes e a de professores, pelo que ficamos na dúvida se os dados se referem a este ciclo de estudos exclusivamente.

7.3.6. Pontos Fortes.

Não evidentes.

7.3.7. Recomendações de melhoria.

Melhorar a internacionalização do ciclo de estudos ao nível dos estudantes.

8. Observações

8.1. Observações:

Após a visita foram solicitados alguns pedidos de informação:

Regulamento do ensino clínico I e respetiva grelha de avaliação.

Regulamento sobre distribuição do trabalho docente.

Mapa nominal de estudantes/local/ tutores dos ensinos clínicos dos estágios VI, VII, IX (2015/2016).

Regulamento de avaliação dos estudantes em Ensino Clínico.

Indicação dos projetos de investigação em curso e a sua ligação ao ciclo de estudos (indicação de data de início e investigadores envolvidos).

Regulamento do ensino clínico X e respetiva grelha de avaliação.

Regulamento das UCs Monografia I e II.

Sobre o Ensino Clínico Saúde Familiar e Comunitária (3º ano) e Ensino Clínico Enfermagem de Saúde Pública e Comunitária (4ºano) do Plano de estudos proposto, os seguintes elementos:

- as competências a atingir em cada um dos ECs
- os contextos de aprendizagem específicos previstos para cada um dos ECs
- os professores e tutores designados para cada um dos ECs
- as grelhas de avaliação previstas para cada um dos ECs.

Todos os elementos foram enviados, com diferentes graus de clarificação, com excepção dos projetos de investigação, resposta essa que só enumera as linhas/áreas de investigação, docentes e datas, o que muito pouco esclarece sobre o tema.

A instituição apresentou pronúncia.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

9. Comentários às propostas de ações de melhoria

9.1. Comentários à análise SWOT e às propostas de ações de melhoria:

A análise SWOT apresentada, embora realista, coloca em grande parte os problemas existentes fora do âmbito institucional, sobretudo no que se refere a constrangimentos e pontos fracos, o que em certa medida pode significar algum distanciamento do corpo docente mais experiente dos contextos de prática.

Alguns dos pontos fortes carecem de uma melhor análise crítica situacional face ao referido anteriormente: ligação aos contextos da prática, sucesso escolar próximo dos 100%, Enfermeiros dos contextos dos ensinos clínicos contratualizados a tempo parcial para ministrarem ensino teórico/prático e ensinos clínicos.

A ênfase colocada na investigação (olhando as linhas de investigação em curso) exige um repensar de metas que situe a formação numa resposta centrada nos problemas concretos de saúde das pessoas e o realce de uma concepção teórica disciplinar moderna, centrada na comunidade, pese embora as dificuldades que tal acarreta; é reveladora ainda de algum afastamento da prática aflorando a necessidade de se voltarem para o mundo fora da escola, mas centrados na finalidade de que o conhecimento produzido possa ser trasladado, o que a este nível de formação pode não ser simples.

A satisfação manifestada com a estrutura e funcionamento actual permitiu identificar vários problemas importantes e significativos tanto ao nível curricular, como de funcionamento, como ainda de desenvolvimento estratégico (análise de oportunidades).

10. Análise da proposta de reestruturação curricular.

10.1. Nova estrutura curricular:

A nova proposta de EC está muito pouco fundamentada e pouco relacionada com aspetos enquadrados nas alterações demográficas da região de inserção da escola e do país.

Pese embora algumas virtudes, designadamente a introdução de Língua estrangeira como opção, a maioria das restantes opções poderiam ser enquadradas em problemáticas mais relevantes para os cuidados de enfermagem na atualidade e para a melhoria do perfil identitário do enfermeiro de cuidados gerais.

Percebe-se o interesse em "permitir ao estudante desenvolver o seu projeto pessoal formativo de acordo com as suas motivações e interesses", mas não deixa de ser relevante considerar o nível de formação a que este curso se destina e a obrigatoriedade de responder ao perfil do enfermeiro de cuidados gerais o que, face a algumas áreas de opção que são apresentadas não é identificável.

10.2. Novo plano de estudos:

A nova proposta de Plano de estudos está muito pouco fundamentada, em alguns aspetos, pese embora algumas virtudes (introdução de língua estrangeira e atualização de alguma bibliografia) e não assegura as propostas de melhoria apresentadas e enferma de alguns dos problemas analisados no plano de estudos em execução:

1- O Plano de Estudos não cumpre a Portaria 799-D/99 dado que as horas de contacto ficam à quem das 4600 h previstas, o mesmo acontecendo com o Ensino Clínico que não perfaz o mínimo de 50% das horas totais.

2- Não cumpre ainda a portaria 738/87 pois não menciona o estágio de cuidados à pessoa idosa e geriatria.

3- São ainda de considerar:

i- A sua fragmentação apresentando um número muito elevado de UCs;

ii- A finalidade de algumas UCs não é clara;

iii- O número de UCs com ECTS entre 1 e 3 é muito elevado (22 UCs);

iv- Áreas de opção cujo enquadramento é pouco perceptível para este nível de formação;

v- Contratação de 4 docentes a 4.6% para as novas áreas de opção.

10.3. Novo corpo docente:

São apresentados 4 novos docentes, com um regime de contratação de 4.6%. Destinam-se colmatar áreas de opção como Língua estrangeira (Inglês e Francês), Medicina tradicional chinesa e Linguagem Gestual.

11. Conclusões

11.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

11.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

11.3. Condições (se aplicável):

11.4. Fundamentação da recomendação:

Explicitam-se alguns aspetos que podem ser melhorados, os quais a instituição na sua prouíncia já manifesta essa intenção:

1- Ensino Teórico e Clínico:

- i- Rever o papel do regente de Unidade Curricular numa dinâmica afastada da dimensão administrativa.
- ii- Rever o número e adequação dos docentes participantes nas várias UCs, introduzindo coerência para a aprendizagem dos estudantes.
- iii- Centrar o objeto de trabalho de fim de curso na área Enfermagem e dos cuidados de Enfermagem, reforçando o perfil identitário do enfermeiro de cuidados gerais.
- iv- Rever os recursos que são utilizados na orientação dos estudantes em ensino clínico de enfermagem na comunidade bem como as parcerias com ele relacionadas.

2- Recursos materiais:

- i- Organizar os espaços de laboratórios propiciadores de um ensino de qualidade antes da ida para Ensino Clínico.
- ii- Criar espaços de laboratório de cuidados na comunidade e de comunicação.
- iii- Rentabilizar os recursos existentes, designadamente ao nível do Suporte Básico de Vida.

3- Corpo e trabalho docente:

- i- Atribuir a área de leccionação e responsabilidade de Enfermagem e de ensino clínico, área fundamental do ciclo de estudos, aos docentes mais experientes e academicamente mais qualificados.
- ii- Contratar docentes cujas áreas de expertise permitam a leccionação de áreas subsidiárias ao conhecimento em enfermagem.
- iii- Reconsiderar os critérios de distribuição de serviço docente, tendo em vista uma melhor aprendizagem dos estudantes: ligação dos regentes com as UCs e n.º de docentes por UC.
- iv- Integrar os docentes contratados em atividades de investigação.

4- Investigação

- i- Desenvolver projetos de parceria em que a componente de investigação e de ações conjuntas envolvendo estudantes estejam presentes, tendo em vista a melhoria da prática de cuidados.
- ii- Utilizar os encontros e eventos organizados para introduzir os estudantes na participação de trabalhos científicos.
- iii- Explicitar os projetos de investigação que se inserem em cada uma das linhas de investigação e centrá-los na investigação clínica de cuidados de enfermagem.
- iv- Dinamizar a participação dos docentes a tempo parcial nas atividades de investigação da Unidade.

5- Melhorar o SIGQ e os seus mecanismos de controlo procurando apresentar e realizar uma descrição explícita da utilização dos resultados dos inquéritos para a melhoria do processo de aprendizagem.